

# Comunidade vai apontar soluções para o Estado

Após cinco anos de trabalho, o projeto "Espírito Santo Século 21" chega à fase final, que começa hoje, às 9 horas, com um debate entre os políticos do Estado, no auditório da Rede Gazeta de Comunicações. Essa é a terceira fase do projeto e serão debatidos os problemas e soluções levantados durante esses cinco anos através de discussões com as entidades organizadas da sociedade, que apontaram o futuro desejável para o Espírito Santo. É nessa terceira fase que vai se discutir a viabilidade de implantação das propostas, as formas de implantação e possíveis alternativas.

Além dos políticos, as propostas do "Espírito Santo Século 21" serão debatidas por outros segmentos da sociedade. No dia 25 será com os diretores de planejamento dos grandes projetos (CST, CVRD, Aracruz Celulose e Petrobrás); no dia 26 será a vez da classe patronal (empresas e grupos empresariais); dia 30 a discussão será com as entidades da sociedade civil e representações de empregados; e no dia 31 será a vez das entidades governamentais (Escelsa, Cesan, Instituto Jones dos Santos Neves etc). Todas essas reuniões serão restritas aos grupos aos quais se dirigem. Os debates públicos serão realizados do dia 2 ao dia 29 de agosto, às terças e



quartas-feiras no auditório da Rede Gazeta.

O resultado final do trabalho sobre o "Espírito Santo Século 21" deverá ser concluído em outubro, quando serão feitos três grandes seminários de encerramento. O primeiro, previsto para o dia 23 de outubro, seria para discutir a imagem do objetivo traçado pela sociedade no desenvolvimento do projeto. O segundo seria no dia 24 de outubro e as discussões seriam sobre sugestões programáticas. E o terceiro, no dia 25 de outubro, seria para discutir o processo participativo, ou seja, quem faz o quê e de que forma.

O coordenador da equipe técnica do projeto, Antônio Celso Rodrigues, explicou que os debates com os grupos específicos, que começam hoje com os políticos, são necessários para saber o que cada classe organizada pensa dos objetivos traçados até o momento para o futuro desejável em relação ao Estado. "É preciso saber se todos concordam, se há conflitos e quais são e se há alternativas, entre outras coisas", frisou Rodrigues.

## Participação

O que diferencia o projeto "Espírito Santo Século 21" dos outros de desenvolvimento, já realizados no Estado é a participação da sociedade, através de todos os segmentos organizados, seja na área política, econômica ou social. Não é um projeto do Governo, é da sociedade, conforme frisou Antônio Celso Rodrigues. O secretário executivo, Geraldo

Foto de Gildo Loyola



A preservação do meio ambiente foi discutida e atraiu o maior público do projeto

## Meio ambiente é tema preferido

O modismo que tomou conta das questões em torno do meio ambiente marcou presença também nas discussões do projeto "ES no Século 21", conforme puderam comprovar seus organizadores. A

bém não retornar ao Estado autoritário, menos por rigor científico e mais pela necessidade de se ter alguma esperança ainda.

Rocha, lembrou que existe um grande esforço de participação da população, além de o projeto ser aberto, sem partidatismo de qualquer espécie. "O projeto não tem dono, não foi encomendado especificamente por um determinado grupo da sociedade. Ele é de todo mundo", explicou Rocha.

## Salvador da pátria

Depois de todo esse trabalho, que envolveu inúmeras pesquisas e discussões com a sociedade, estará traçado o perfil que o capitaneado quer para o Espírito Santo no novo Século e as formas de chegar a esse perfil. Restará a concretização de tudo isso, o que, na opinião do coordenador da equipe técnica do projeto, depende da sociedade, que deverá pressionar o Governo, as empresas e a população em geral para que a proposta seja implantada.

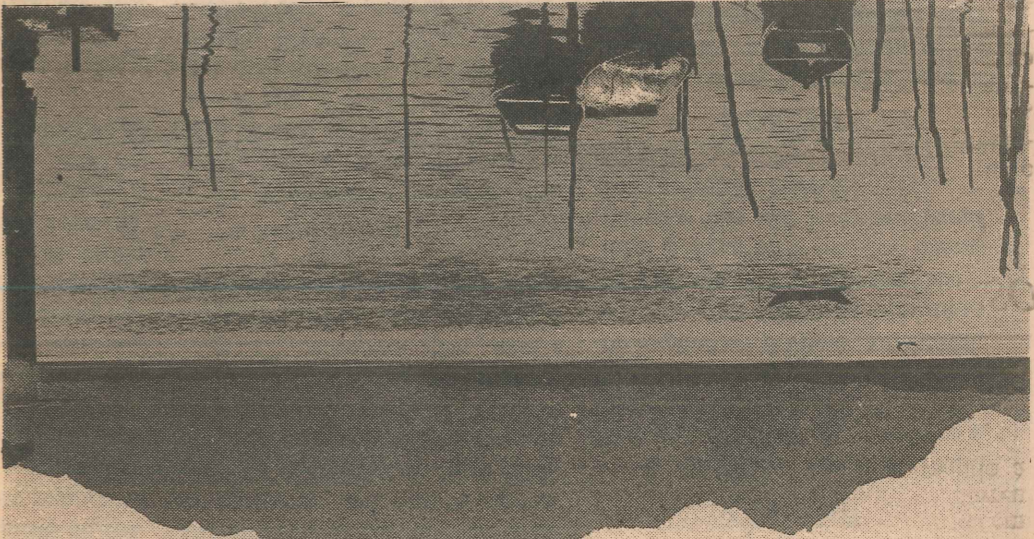
Antônio Celso Rodrigues lembrou que as mazelas do país são frutos de uma história de omissão, porque não faz parte da rotina de nossa cultura esse tipo de preocupação. "A sociedade sempre fica esperando pelo salvador da pátria", frisou Rodrigues, salientando que houve dificuldade em organizar os segmentos da sociedade para alcançar a participação desejada nas discussões em torno do projeto. O resultado até o momento, segundo ele, foi satisfatório e houve uma boa representatividade "e agora também depende da participação da sociedade para ver implantados os projetos traçados para o Espírito Santo".

## Projeto mobiliza vários setores

O projeto "Espírito Santo Século 21" nasceu na Rede Gazeta de Comunicações em 1985 e, tendo em vista sua amplitude, foi firmado um convênio envolvendo também a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres), o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e a Companhia Estadual de Planejamento (Coplan). O Espírito Santo é o primeiro Estado brasileiro, de que se tem notícias, a desenvolver um projeto nos moldes do que propõe o "ES Século 21".

O desenvolvimento do projeto consta de três fases. Na primeira fase foi feita uma análise, centralizada em Vitória, para detectar a realidade atual e as possibilidades de transformações até o final do século. Essa análise foi feita com base em pesquisas de opinião e lideranças de observação, e envolveu cerca de 400 pessoas dos sistemas comunitário, político e econômico.

Com base nesses resultados foram elaborados 29 documentos abordando os temas recursos de capital, recursos naturais, recursos humanos, níveis de renda, níveis de vida, sistemas econômicos, político e comunitário.



A preservação do meio ambiente foi discutida e atraiu o maior público do projeto

## Meio ambiente é tema preferido

O modismo que tomou conta das questões em torno do meio ambiente marcou presença também nas discussões do projeto "ES no Século 21", com a forma puderam comprovar seus organizadores. A preocupação com o meio ambiente e os recursos naturais é maior que com as demais áreas, inclusive no interior, segundo explicou o secretário executivo do projeto, Geraldo Rocha, que acrescentou que existe um grande desejo de participação nas decisões e na condução do processo político que envolvem as questões ambientais. Os seminários sobre meio ambiente foram os que registraram maior número de participantes, seguidos dos assuntos educacão e economia, que também tiveram boa participação.

## Recursos naturais

De acordo com os estudos e discussões em torno do meio ambiente, a Grande Vitória é a região do Estado mais seriamente atecada pela degradação ambiental, decorrente da industrialização e urbanização descontroladas. Poluição atmosférica, sonora, hídrica, visual etc, todas estão presentes na região da Grande Vitória e a constatação é de que o processo de degradação age muito mais rapidamente que os órgãos responsáveis pelo seu controle.

## Educação

O crescimento da demanda e a desestruturacão da oferta atual da educação são elementos preocupantes para o futuro do Estado. A modificacão do quadro implica em novas formas de escolarizacão e sua adequacão técnico-pedagógica à clientela, além do aperfeicamento da formacão docente e melhoramento da remuneracão, entre outros pontos. O atual quadro aponta para quedas nas taxas de alfabetizacão e uma estagnacão nos níveis médios de escolaridade.

## Economia

As maiores transformacões no campo da economia devem ocorrer mesmo na região da Grande Vitória, onde estão concentrados 70% das empresas do Estado, o grande comércio e a maioria dos serviços especializados. Por tudo isso a região tem forte presença do capital nacional, estatal e internacional, o que a inclui na dinâmica da economia nacional e internacional.

## Política

A variável política é uma das estruturas mais importantes que polarizaram a Assembleia Nacional Constituinte, principalmente pela constatacão da necessidade de se romper com o modelo socioeconômico construído no pós 64. Admite-se tam-

## População

É possível que no próximo século a Grande Vitória tenha algo em torno de 3,5 milhões de habitantes, um número três vezes maior que o atual, considerando o comportamento que vem tendo o crescimento populacional. Esse número significa uma taxa média de crescimento anual de 4,5%, enquanto nos últimos 30 anos a taxa de crescimento anual da região foi de 6%.

## Sócio-cultura

Segregacão social da populacão, aumento de bolsões de miséria absoluta, desemprego e subemprego, desestruturacão de espaços de convivência, marginalizacão social, perda de identidade em relacão ao próprio processo etc, são facilmente perceptíveis, na continuidade do modelo sócio-cultural hoje existente. Frações significativas da populacão estão hoje excluídas do desenvolvimento que se reproduz na região que habitam e, se não for revertida, a situacão vai ficar insustentável.

## Infra-estrutura

O crescimento esperado (populacional, industrial, econômico etc) não pode ser computado apenas nos espaços hoje existentes. Os projetos como a duplicacão da CST e modernizacão portuária, entre outros, envolvem também investimentos públicos para sua otimizacão (água, energia, comunicações etc) e em volume superior à capacidade de financiamento do setor público.

## Habitacão

Essa questao demanda reflexões profundas, conforme constataram os organizadores do projeto. O grau atual de carências, o peso do crescimento do setor público dão cores nada otimistas, no início do século vindouro, ao problema da habitacão de 400 mil habitantes, pode passar por situação ainda pior.

## Vários setores

O projeto "Espírito Santo Século 21" nasceu na Rede Gazeta de Comunicações em 1985 e, tendo em vista sua amplitude, foi firmado um convênio envolvendo também a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres), o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e a Companhia Estadual de Planejamento (Coplan). O Espírito Santo é o primeiro Estado brasileiro, de que se tem notícias, a desenvolver um projeto nos moldes do que propõe o "ES Século 21".

O desenvolvimento do projeto consta de três fases. Na primeira fase foi feita uma análise, centralizada em Vitória, para detectar a realidade atual e as possibilidades de transformação até o final do século. Essa análise foi feita com base em pesquisas de opinião e lideranças de observacão, e envolveu cerca de 400 pessoas dos sistemas comunitário, político e econômico.

Com base nesses resultados foram elaborados 29 documentos abordando os temas recursos de capital, recursos naturais, recursos humanos, níveis de renda, níveis de vida, sistemas econômicos, político e comunitário. Esses documentos serviram de base para os nove seminários realizados em novembro e dezembro de 1987 no auditório do Centro de Artes da Ufes.

## Interiorizacão

Na segunda fase as discussões em torno do futuro provável foram interiorizadas para que os capixabas apontassem o futuro que desejavam. A partir de 1989 foram realizadas trabalhos em oito microrregiões centralizadas nos municípios de Linhares, Santa Teresa, Montanha, Colatina, Guarapari, Cachoeiro, Venda Nova do Imigrante e Vitória.

Foram preparados documentos para cada uma das microrregiões enfocando o presente e o futuro provável do Estado, abordando os temas economia, populacão, política, problemas sócio-culturais, recursos naturais e meio ambiente, saúde, educacão, infra-estrutura e habitacão. O secretário executivo do projeto, Geraldo Rocha, explicou que foram identificados espaços de convergência, perda de identidade em relacão ao próprio processo etc, são facilmente perceptíveis, na continuidade do modelo sócio-cultural hoje existente. Frações significativas da populacão estão hoje excluídas do desenvolvimento que se reproduz na região que habitam e, se não for revertida, a situacão vai ficar insustentável.

## ACEITO

Até o momento os organizadores do projeto ES Século 21 já editaram cerca de 50 títulos sobre o Estado. Todos foram encaminhados a 80 bibliotecas espalhadas pelo território capixaba, o que, segundo Geraldo Rocha, vai possibilitar que muitos tenham acesso a informacões sobre o Espírito Santo.

Geraldo Rocha frisou que o projeto não tem a pretensao de chegar a uma conclusao absoluta. Ele representa um processo participativo e um caminho difícil justamente por isso. Segundo a sociedade em discussões desse tipo. Segundo ele, participaram dos seminários regionais 740 pessoas que representavam a sociedade civil, o sistema político e o sistema econômico "e essa participacão foi satisfatória".